

Perspectivas de ensino de gramática no caderno *Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* / Perspectives on teaching Grammar in the didactic material *Pontos de Vista from the Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*

Evanielle Freire Lima^{*}

Herbertt Neves^{**}

RESUMO

Mediante a necessidade de promover um ensino inovador de gramática, o presente trabalho busca investigar qual o tratamento dado às orientações de gramática no caderno Pontos de Vista, material orientador para o trabalho com gênero Artigo de Opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Para tanto, decidimos analisar as orientações presentes no material, descrevendo e relacionando tais orientações com as perspectivas de ensino que elas adotam. Nossa hipótese inicial foi de que as orientações presentes no caderno permitiriam um trabalho contextualizado de gramática e dariam aos professores o suporte necessário para o ensino de leitura e escrita. Para discutirmos as perspectivas de ensino, baseamo-nos nos estudos de Bezerra e Reinaldo (2013), Mendonça (2006) e Lima, Marcuschi e Teixeira (2012). De modo geral, percebemos que as orientações se voltam para a análise do funcionamento das estruturas linguísticas de acordo com concepções diversas de gramática. Além disso, as orientações priorizam o trabalho sob uma perspectiva de ensino prioritariamente inovadora, tendo, ainda, alguns elementos de uma perspectiva conciliadora.

PALAVRAS-CHAVE: Análise linguística; Ensino de gramática; Material didático; Olimpíada de língua portuguesa.

ABSTRACT

Regarding the necessity to promote an innovative Grammar teaching, this paper aims at investigating the treatment given to Grammar orientation in the didactic material “Pontos de Vista”, which is the guiding document for teaching the genre Opinion Article in the “Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro” (OLP). For that reason, we decided to analyze the guidelines contained in the didactic material, in order to describe and relate them to the teaching perspectives they adopted. Our initial hypothesis was that the guidelines presented would allow a contextualized approach to Grammar teaching and would provide teachers with the necessary support to teach reading and writing. In order to discuss the teaching perspectives, these studies were based on Bezerra and Reinaldo (2013), Mendonça (2006) and Lima, Marcuschi and Teixeira (2012). In general, we noticed that the guidelines provided in the material are focused on the functioning analysis of the linguistic structures according to diverse conceptions of Grammar. Besides, the guidelines prioritize the grammar teaching under an innovative perspective and they still show some elements of a conciliatory perspective.

KEYWORDS: Linguistic Analysis; Grammar Teaching; Didactic Material; “Olimpíada de Língua Portuguesa”.

1 Introdução

^{*} Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil, nielle.ufcg@gmail.com

^{**} Doutorando em Linguística pela Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor de Língua Portuguesa e Linguística da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFPG); Campina Grande, PB, Brasil, herbertt_port@hotmail.com

No âmbito da educação brasileira, o desenvolvimento de projetos que motivem a comunidade escolar como um todo a buscar melhorias para o Ensino Básico, a nosso ver, tem sido uma alternativa eficaz que gera bons resultados na construção de um ensino público de qualidade. Nesse contexto, a *Olímpiada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* (OLP) consolidou-se no cenário da educação brasileira como um concurso bienal de produção de textos destinado a alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio de escolas públicas de todo o país. O concurso, organizado pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), faz parte do programa Escrevendo o Futuro, e promove ações formativas presenciais e virtuais em todo o país.

As produções para o concurso podem ser realizadas de acordo com quatro diferentes gêneros, que podem ser: Poema, Memórias Literárias, Crônica ou Artigo de Opinião. Todos os textos devem estar baseados na temática “O lugar onde vivo”, que tem por objetivo promover o reconhecimento da realidade local e a criação de laços com a comunidade, a fim de contribuir para a formação da cidadania dos alunos e do protagonismo local.

As sequências didáticas de gênero (SDG) propostas como materiais didáticos para o trabalho com os gêneros no concurso da OLP recebem o nome de “Cadernos do Professor”. Esses cadernos são organizados em oficinas que abordam desde aspectos temáticos a aspectos sobre o conhecimento do gênero e dos seus elementos linguísticos constituintes.

O caderno ‘Pontos de Vista’, nosso objeto de análise, trabalha o gênero Artigo de Opinião e é destinado aos 2º e 3º Anos do Ensino Médio. A proposta de trabalho com esse gênero está voltada para o desenvolvimento crítico do aluno ao estabelecer, diante de um fato polêmico, opiniões e argumentos bem fundamentados, a fim de convencer o leitor sobre o seu posicionamento.

Uma vez que a OLP propõe um trabalho com sequências didáticas, todos os eixos de ensino são encontrados em seu material. Embora o foco do estudo seja a produção textual, as questões que envolvem os conhecimentos linguísticos não deixam de ser trabalhadas. Desse modo, encontramos no caderno propostas que atendem ao ensino dos conhecimentos tanto lexicais (vocabulário) como gramaticais (da estrutura

da língua). Essa presença nos parece pertinente, visto que o ensino do gênero também pressupõe o ensino da linguagem que o caracteriza. Decidimos, então, identificar as perspectivas de ensino de gramática subjacentes a essas orientações.

Assim, para o recorte selecionado no tema, levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: o trabalho com os conhecimentos gramaticais, no caderno ‘Pontos de Vista’ da Olimpíada de Língua Portuguesa, permite um tratamento contextualizado, ligado às habilidades de leitura e escrita? Nossa hipótese é de que as atividades das sequências didáticas permitem a articulação entre os eixos de ensino, possibilitando o trabalho pedagógico com competências necessárias às habilidades de leitura e escrita, adotando, para isso, uma perspectiva inovadora de ensino da gramática.

Este artigo está assim organizado: após esta seção introdutória, tratamos dos aspectos metodológicos envolvidos no desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, buscamos apresentar as teorias subjacentes à nossa pesquisa. Realizamos uma revisão da literatura sobre as perspectivas de ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa, com autores como Mendonça (2006) e Bezerra e Reinaldo (2013). Por fim, trataremos as análises das orientações para o trabalho com os conhecimentos gramaticais propostas pelo caderno do professor, além de nossas considerações finais.

2 Aspectos metodológicos do trabalho

Escolhemos estudar o caderno ‘Pontos de vista’, que orienta o trabalho com o gênero Artigo de Opinião na preparação para a OLP. Analisamos sua quinta edição, publicada em 2016, pelo próprio Cenpec. Essa edição foi coordenada por Egon de Oliveira Rangel, Eliane Cagliardi e Heloísa Amaral, tendo contribuição de professores universitários representantes de todas as unidades da Federação.

O caderno é uma sequência didática organizada para orientar o professor no trabalho com o gênero Artigo de Opinião. O material didático, direcionado ao professor de Língua Portuguesa, apresenta propostas que visam a facilitar o processo de ensino-aprendizagem da escrita, pautadas no trabalho com os gêneros textuais. Essas orientações tanto sobre as temáticas, como sobre a configuração textual do gênero e, principalmente, sobre as dimensões verbais do texto norteiam o professor para a realização de um ensino produtivo de língua materna. Ele é composto por 15 seções,

chamadas de oficinas. Cada oficina apresenta textos para análise e orientações sobre os aspectos que caracterizam o gênero. De modo geral, o professor é incentivado a refletir com os alunos sobre os elementos que compõem um artigo de opinião – informação, opinião, argumentos, questões atuais e polêmicas.

Dentro do caderno ‘Pontos de Vista’, realizamos um recorte dos enunciados que davam, especificamente, orientações aos professores. Nesse recorte, selecionamos as orientações que, a nosso ver, trabalhavam com os conhecimentos linguísticos. Encontramos as seguintes possibilidades de orientação: 11 apenas sobre o léxico (vocabulário); 15 apenas sobre os conhecimentos gramaticais; 4 que exploravam concomitantemente léxico e gramática; e 3 sobre ortografia, totalizando 33 orientações sobre os conhecimentos linguísticos.

Após a tabulação desses dados, decidimos analisar as orientações referentes apenas ao trabalho com os conhecimentos gramaticais, por acreditarmos que o componente gramatical tem uma importância social perceptível na aula de português, ainda hoje. Buscamos, então, investigar a perspectiva de ensino dada a esses conhecimentos dentro das orientações do caderno ‘Pontos de Vista’. Para tanto, descrevemos e analisamos as orientações de acordo com as perspectivas de ensino que refletem. Para isso, nomeamos cada uma das 15 orientações com um código (OG = orientação sobre gramática). Tabulamos, assim, nosso *corpus* restrito, de OG01 a OG15.

Metodologicamente, a partir da proposta de Mascarenhas (2012), nosso trabalho pode ser caracterizado como de método indutivo, com uma abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo. Nosso propósito enquadra-se no desenvolvimento de pesquisa aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. Por último, de acordo com o procedimento técnico adotado, nossa pesquisa caracteriza-se por ser de natureza documental.

Como norte teórico, entendemos que as orientações podem apontar três perspectivas distintas para o ensino de gramática: conservadora, conciliadora e inovadora, conforme verificaremos na seção de fundamentação teórica, a seguir.

3 Perspectivas para o trabalho escolar com a gramática

O ensino de gramática adotou, ao longo da sua existência, diversas perspectivas metodológicas. Aqui, destacaremos as três grandes possibilidades. Trataremos, primeiramente, da perspectiva tradicional, que, durante muito tempo, foi considerada a metodologia legítima para o trabalho com a gramática, baseada na ideia de que aprender gramática é aprender seus conceitos. Em segundo lugar, discutiremos sobre a perspectiva emergente, a que vamos chamar de inovadora, que vê o trabalho com a gramática sob a ótica da funcionalidade dos recursos linguísticos na materialidade do texto, pautando-se na noção de que aprender gramática é aprender a fazer uso dos recursos morfosintáticos com vistas à produção de sentidos dos textos. Por último, abordaremos a perspectiva conciliadora, que projeta o ensino com base nas contribuições tanto da Gramática Tradicional (GT) como das teorias linguísticas.

Para orientar nosso estudo, abordaremos a discussão proposta por Bezerra e Reinaldo (2013) sobre como essas perspectivas são refletidas em materiais didáticos utilizados nas aulas de língua portuguesa. Empregando os termos que as autoras propõem, essas perspectivas de ensino apontam para três tipos de tendências na produção de materiais didáticos: a conservadora (que aqui denominaremos de tradicional), a inovadora e a conciliadora.

Ainda, faremos uso dos tipos de atividade indicados por Travaglia (2009) para caracterizar as ações de linguagem: as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. Segundo o autor, essas formas de atividades são recorrentes nas diversas práticas de ensino de português.

3.1 Perspectiva tradicional

A perspectiva tradicional vem sendo considerada a base do ensino de língua portuguesa durante muito tempo. Essa perspectiva está alicerçada na concepção de normatividade da língua, ou seja, o ensino de conceitos e classificações são seguidos pelo discurso do que deve ser considerado correto. É esse o fato que justifica o modelo prescritivo das aulas de português nas escolas. Essa metodologia de trabalho revela uma perspectiva que se limita à “análise de frases soltas” formuladas de modo aleatório (ANTUNES, 2007, p. 79). A análise, por sua vez, serve obrigatoriamente para a classificação de palavras e orações.

Mendonça (2006, p. 203) explica que o ensino de gramática nas escolas está pautado numa lógica que, nas palavras da autora, denomina-se de organização cumulativa ou uma “sucessão de unidades a serem analisadas, cada vez mais complexas do ponto de vista morfossintático: da palavra, para a oração; da oração, para o período”. Dificilmente, o texto é trabalhado enquanto unidade maior.

Descrevendo as práticas de ensino de língua portuguesa, Neves (2008) ainda aponta outra característica da perspectiva tradicional: a compartimentação das aulas de português. Há um momento específico para o texto, outro para a gramática e outro para a literatura, na maioria das vezes ministrados por professores diferentes, sem que haja minimamente diálogo entre suas aulas. Isso contribui para que o trabalho com a gramática seja descontextualizado.

Sobre a tendência conservadora dos materiais didáticos da perspectiva tradicional, Bezerra e Reinaldo (2013, p.52) afirmam a predominância do teor prescritivo característico da perspectiva da GT “tanto na denominação das seções quanto na abordagem do tema e na elaboração das atividades destinadas aos alunos”. Embora os materiais didáticos façam uso do texto, a prioridade ainda é o estudo das formas gramaticais, indicando a realização de atividades de metalinguagem como método principal nessa abordagem.

3.2 Perspectiva inovadora

No cenário de descontentamento com a proposta de ensino tradicional, que há muito não atendia às necessidades do ensino de língua, principalmente do ensino de gramática, a expressão análise linguística (AL) surgiu das preocupações de Geraldi (2003 [1984]) em criar possibilidades para que o aluno, a partir das suas produções textuais, alcançasse o domínio da escrita formal. A AL ganha espaço, então, como nova possibilidade de perspectiva para o ensino de língua.

Reconhecemos, assim como as autoras Bezerra e Reinaldo (2013, p. 31), que “*análise linguística* é uma expressão ‘guarda-chuva’ que abriga tantas especificações quantas forem as orientações teóricas que a fundamentem” e que diversos são os estudos que a AL pode fundamentar, como o estudo de unidades menores (as palavras, por exemplo), da coesão e coerência e dos gêneros. Destacamos, ainda, que é a AL

observada enquanto recurso metodológico que, de acordo com a proposta de Geraldini (2003 [1984]), visa a propiciar ao aluno reflexões sobre a língua em diversos contextos comunicativos e contribuir para a construção de conhecimentos.

A prática de AL passa a ser reafirmada no meio acadêmico de formação docente quando os documentos parametrizadores oficiais de ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, 1998), sugerem que a AL também seja vista como eixo norteador, como os já estabelecidos eixos de leitura e escrita. Assim:

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido [...] (BRASIL, 1998, p. 29).

Nesse sentido, o ensino deixa de estar resumido ao teor prescritivo das gramáticas tradicionais. Ao articularem-se as práticas de AL aos eixos de leitura e escrita, é possível compreender o trabalho com a Língua Portuguesa como uma unidade de ensino coerente. Por exemplo, as produções escritas, orientadas por condições de produção já estabelecidas, direcionam o aluno nas escolhas das unidades e estruturas linguísticas e facilitam a compreensão do funcionamento e adequação das escolhas em seu texto, possibilitando o ensino contextualizado de gramática.

Percebemos que a AL “[...] surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos” (MENDONÇA, 2006, p. 205). Essa nova perspectiva transforma e oferece uma nova postura tanto a professores, que deixam de ser transmissores e passam a ser mediadores do conhecimento, como a alunos, que se tornam autores, protagonistas no uso de uma língua que a eles também pertence.

Entender a língua no seu funcionamento real é, então, uma necessidade do aluno para tornar-se leitor e produtor de textos. Do outro lado, como indicam Freitas e Barbosa (2013, p. 31), o “[...] conhecimento pragmático e social da língua é fundamental para o professor de LP no que tange ao processo de ensino e aprendizagem [...]”. A AL, então, mostra-se essencial para professores e alunos.

A tendência inovadora parte das contribuições das teorias linguísticas para a promoção do ensino ancorado nos usos da língua. A reflexão linguística nessa abordagem é determinada de acordo com as “configurações dos textos selecionados como objeto de leitura”, tomando como foco os aspectos funcionais, semânticos e pragmáticos do texto (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 58). Nesse sentido, essa tendência pode, ainda, ser considerada como uma ferramenta para o trabalho com os gêneros textuais em atividades epilinguísticas sobre usos reais da língua.

A prioridade dessa abordagem centra-se, portanto, na exploração da palavra e de seu funcionamento textual-discursivo. Ainda assim, não se exclui a possibilidade do desenvolvimento de atividades de metalinguagem, uma vez que o aluno já tenha demonstrado o domínio das habilidades de leitura, compreensão e escrita de textos de gêneros variados (BEZERRA; REINALDO, 2013).

3.3 Perspectiva conciliadora

Para o docente, a prática de AL ainda está permeada por dúvidas sobre como essa metodologia funciona na sala de aula. Isso pode estar ligado ao que Mendonça (2006) discute sobre o momento de travessia das velhas para as novas práticas, com propostas que busquem inovação, mas, ao mesmo tempo, ancorem-se na tradição.

É natural que o professor, que provavelmente tenha estudado a GT durante anos de sua vida e aprendido que era essa gramática que deveria ser ensinada nas escolas, sinta receio de aderir a novos métodos de ensino de língua. Além disso, a sociedade, os professores conceituados, os pais e os próprios alunos, mesmo sentindo dificuldades em aprender as normas dessa gramática, cobram do professor que ela seja ensinada com a mesma metodologia com qual foi instituída. Torna-se, até mesmo, uma questão de identidade profissional, já que o professor de Língua Portuguesa é (re)conhecido pela rigidez no ensino de gramática tradicional.

É nesse contexto que se aponta para a necessidade de uma perspectiva intermediária. A tendência conciliadora promove um ensino influenciado tanto pelas teorias linguísticas quanto pela GT. Mediante essas influências, o ponto de convergência entre tradição e inovação aparece proposto, nos materiais didáticos, por exemplo, ora nas seções reservadas ao estudo estrutural e prescritivo da língua, ora em

separado, evidenciando, individualmente, outros aspectos da língua. Essa tendência busca, desse modo, ampliar o alcance do ensino de língua explorando tanto as questões referentes à nomenclatura quanto as questões referentes à produção de sentidos do texto e ao caráter sociopragmático da língua e, para tanto, a abordagem conciliadora trabalha com atividades epilinguísticas e metalinguísticas (BEZERRA; REINALDO, 2013).

Em geral, o movimento realizado, nas aulas de português de tendência conciliadora, é o seguinte: ora trabalha-se com o texto em função de suas estruturas gramaticais, ora trabalham-se os aspectos semânticos e pragmáticos. É necessário frisar que, ao trabalhar sob uma proposta conciliadora, o professor evita priorizar um tipo de atividade em detrimento de outra. Isso significa que o trabalho de reflexão linguística nessa proposta, em geral, equipara a importância dada às atividades estruturais de gramática e às atividades de semântica e pragmática que abordam os efeitos de sentido dessas estruturas.

4 Perspectivas de ensino da gramática no caderno *Pontos de Vista*

De modo geral, percebemos que as orientações contidas no caderno para o desenvolvimento de atividades que envolvam os conhecimentos linguísticos apresentam sugestões inovadoras no que diz respeito ao trabalho com a gramática, visto que o manual apresenta muitas descrições sobre o gênero e sobre as questões gramaticais que o permeiam. Por meio desse material, o professor recebe suporte suficiente para apresentar aos alunos o gênero proposto para a produção de texto da OLP, tornando-os capazes de reconhecer esse gênero (em nosso caso, o Artigo de Opinião).

Objetivando uma análise geral, decidimos verificar, primeiro, a quantidade de orientações referentes ao ensino de gramática. Nessa verificação, percebemos que, das 33 (trinta e três) orientações sobre conhecimentos linguísticos do caderno, 15 (quinze) orientam sobre a presença e o uso de recursos gramaticais nos textos. Posteriormente, nós passamos a analisar as perspectivas de ensino que fundamentavam cada orientação, comentando sobre como essas perspectivas influenciam na prática de trabalho com a gramática. Detectamos que, das 15 (quinze) orientações, 13 (treze) apresentam uma proposta de ensino de gramática inovadora e 02 (duas) apresentam uma proposta conciliadora.

Após a tabulação desses dados, a primeira questão a ser comentada é o fato de que os dados analisados não apresentaram nenhuma orientação de perspectiva conservadora. Ou seja, em nenhuma das orientações, verificamos a solicitação de regras gramaticais dissociadas do contexto de funcionamento dos textos trabalhados. Esse é um dado representativo porque demonstra a preocupação do material orientador da OLP em não reproduzir o ensino transmissivo de gramática que há tempos já demonstra sua insuficiência.

A perspectiva de ensino inovadora soma 87% das orientações presentes no caderno. As atividades indicadas concentraram-se em sugerir aos professores atenção ao funcionamento das estruturas linguísticas, que devem ser descritas para os alunos, apresentando-se suas características e sua importância na estruturação do texto. É verdade que, conforme já comentamos, o professor precisa perceber em que momentos será necessário ampliar a discussão para além da descrição das estruturas, para que os próprios alunos possam entender quais funções as estruturas linguísticas exercem e como eles podem, com o auxílio dessas estruturas, organizar seus textos visando à reflexão por meio da análise e produção de textos do gênero Artigo de Opinião.

Esse fato também é significativo e positivo, a nosso ver, já que a perspectiva inovadora, embora trace um caminho mais longo de descrições, reflexões, produções e reescritas, consegue, por meio desse caminho, que os alunos sejam leitores e escritores conscientes do uso que fazem da linguagem.

Os 13% de orientações de perspectiva conciliadora coincidem com o trabalho com a gramática normativa. A adoção dessa perspectiva para os dois momentos de trabalho com questões normativas representa o melhor caminho para o ensino dessa concepção de gramática. Através da perspectiva conciliadora, o trabalho com a gramática normativa não descarta o uso do texto, dentro de cuja organização funcional passa a ser considerada a norma e suas regras.

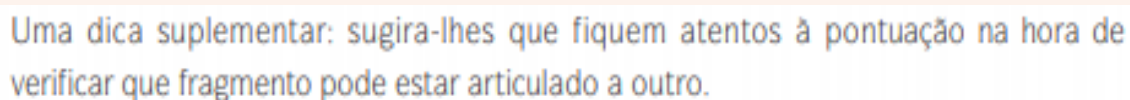
Constatamos, pois, por meio dos dados quantitativos, a priorização de um ensino funcional e inovador de gramática nas orientações do caderno ‘Pontos de Vista’ da OLP. Esses dados indicam as possibilidades reais de auxílio que esse material didático representa para o professor que deseja trabalhar gramática de forma articulada, a partir de gêneros textuais.

4.1 Perspectiva inovadora

A maioria das orientações encontradas no caderno representa uma perspectiva de ensino inovadora. Em outras palavras, as orientações focalizam o ensino na busca pela contextualização da gramática nas situações de interação comunicativa, nos usos presentes nos textos.

As orientações visam a habilitar o professor para trabalhar com os alunos as funções que as estruturas gramaticais estabelecem dentro do gênero Artigo de Opinião e como elas contribuem para a produção de sentidos e para a organização textual das produções dos alunos. Propicia-se, assim, o trabalho com atividades linguísticas, por meio da produção e reescrita de artigos de opinião, e epilinguísticas, através das reflexões sobre os usos das estruturas linguísticas que caracterizam esse gênero.

A análise da configuração dos textos, apontada em Bezerra e Reinaldo (2013), está presente em algumas das orientações. Como exemplo, podemos citar a OG04:

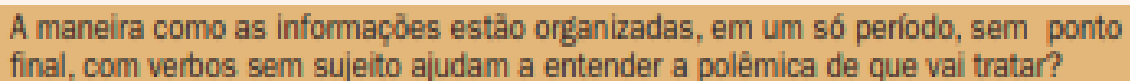


Uma dica complementar: sugira-lhes que fiquem atentos à pontuação na hora de verificar que fragmento pode estar articulado a outro.

Fig. 1 - OG04, *Pontos de Vista*, OLP, p. 125

A estratégia para ensino de gramática, nessa orientação, aponta para uma perspectiva inovadora porque, embora cite a pontuação, conteúdo comum à GT, promove um trabalho voltado para o funcionamento desse elemento enquanto articulador de uma estrutura à outra.

Outro exemplo que confirma nosso ponto de vista é a OG09:



A maneira como as informações estão organizadas, em um só período, sem ponto final, com verbos sem sujeito ajudam a entender a polêmica de que vai tratar?

Fig. 2 - OG09, *Pontos de Vista*, OLP, p. 150

Esse direcionamento é essencial para que o aluno perceba quando será apropriado usar a pontuação em seu texto, não apenas por exigência da convenção, mas por compreender que a articulação textual influencia nas leituras que o interlocutor pode realizar, interferindo na relação de comunicação entre autor, texto e interlocutor.

A perspectiva inovadora também está evidenciada na OG07:

Faça perguntas sobre o **título do artigo**. Leve os alunos a perceberem que, por aparecer entre aspas, o título já se reporta a uma voz que não é a do articulista. Pergunte se já ouviram ou leram, em algum lugar, frases semelhantes. Em caso positivo, explore um pouco o contexto em que esse tipo de frase ocorreu, assim como as pessoas envolvidas. Pergunte, também, se, pelo título, dá para se ter ideia não só do assunto que será tratado, como das posições que o autor defenderá a respeito.

Fig. 3 - OG07, *Pontos de Vista*, OLP, p. 131

Ao propor reflexões sobre o título do artigo, essa orientação propicia várias possibilidades de trabalho que envolvem a compreensão de expressões recorrentes em diversas comunidades do país. Além disso, novamente se trabalha com o funcionamento da pontuação utilizada, nesse caso, para isentar a responsabilidade do autor em relação à expressão irônica contida no título. Em outras palavras, a pontuação não é trabalhada numa perspectiva tradicional, isolada dos contextos de uso, mas é vista em uma perspectiva inovadora que a enxerga como um elemento linguístico que participa na produção de sentidos do texto.

Na OG03, percebemos outro aspecto da perspectiva inovadora no caderno ‘Pontos de Vista’. Ele consiste na ausência de nomenclaturas oriundas da GT para o trabalho com os articuladores argumentativos:

Distribua os envelopes entre os alunos e, então, proponha para a turma, o seguinte jogo: montar dez pequenos textos argumentativos coerentes e consistentes, usando as fichas do envelope. Para tanto, eles precisarão prestar muita atenção aos tipos de relação entre os fragmentos fornecidos, para descobrir que aqueles que estão na coluna do meio da tabela são os articuladores, ou seja, os termos capazes de estabelecer essas relações.

Fig. 4 - OG03, *Pontos de Vista*, OLP, p. 125

Nessas orientações, não encontramos indícios de propostas para exercícios de metalinguagem, mas, em todo momento, o professor é lembrado da importância de direcionar seus alunos para os efeitos de sentido que as estruturas podem produzir. Como pode ser observado na OG03, o professor não é incentivado a solicitar dos alunos os conceitos ou definições dos operadores argumentativos, mas a refletir com os alunos sobre os termos que estabelecem relações entre as estruturas. Essa postura metodológica busca o entendimento do conhecimento pragmático e social da língua, aspecto característico da perspectiva inovadora de ensino de gramática, como visto em Freitas e Barbosa (2013), em seu estudo sobre análise linguística.

A OG06 representa outro exemplo de orientação baseada na perspectiva

inovadora:

Proponha aos grupos que discutam a questão, cheguem a um consenso e articulem o texto usando expressões como as sugeridas no quadro abaixo "Elementos articuladores".

Fig. 5 - OG06, *Pontos de Vista*, OLP, p. 127

Na OG06, temos uma proposta de uma reflexão sobre a temática indicada para a produção de um artigo e sobre quais expressões seriam utilizadas para articular o texto. O quadro que contém esses elementos articuladores aponta as expressões possíveis e seus respectivos usos. Dessa forma, não é interesse do caderno que o professor solicite do aluno a definição dos elementos articuladores, atribuindo a esses uma função descontextualizada da situação de interação, mas proporcionar aos alunos situações em que seja necessário saber usar adequadamente esses elementos.

A adoção da perspectiva inovadora é notável porque demonstra o comprometimento da OLP em oferecer instrumentos adequados ao professor para lhes auxiliar no processo de formação da competência comunicativa dos alunos. Também são orientações que revelam uma perspectiva inovadora OG01, OG02, OG05, OG08, OG10, OG11, OG12 e OG13. Todas elas têm em comum o fato de descreverem ou refletirem sobre as estruturas linguísticas que caracterizam o gênero, indicando as funções que essas exercem no texto.

4.2 Perspectiva conciliadora

A perspectiva conciliadora aparece em menor número e foi adotada apenas no momento em que as orientações precisavam direcionar o trabalho com a gramática normativa. Esse também é um ponto positivo, pois acreditamos que a adoção dessa perspectiva representa o melhor caminho no que se refere ao ensino de gramática normativa.

Consideramos como conciliadora a OG14:

Verificou se a pontuação está correta?

Fig. 6 - OG14, *Pontos de Vista*, OLP, p. 160

Embora essa orientação esteja voltada para a normatividade da língua, o contexto no qual ela se insere no caderno nos permite entender que o trabalho está

proposto em uma perspectiva conciliadora. A OG14 aparece na etapa final de revisão dos artigos de opinião produzidos e solicita a análise desse elemento linguístico dentro do texto do aluno. Assim, a gramática é trabalhada dentro da funcionalidade do texto produzido.

De maneira similar, observamos a perspectiva conciliadora na OG15:

Ajude-os também com dicas sobre pontuação e uso de sinônimos e pronomes para evitar repetição excessiva de palavras.

Fig. 7 - OG15, *Pontos de Vista*, OLP, p. 161

Ao sugerir que o aluno dê atenção ao excesso de palavras repetidas e ao uso adequado da pontuação em seu artigo de opinião, a OG15 deixa de lado as práticas de categorização e definição que caracterizam a GT e trabalha a normatividade em vistas das contribuições que essa pode proporcionar para a organização textual da produção do aluno.

Nessa perspectiva, o trabalho com o texto não é tirado do horizonte de expectativa do aluno. Pelo contrário, as normas gramaticais que legitimam a convenção escrita são propostas de acordo com as necessidades que o texto apresenta. Dessa forma, o aluno entende que essas normas também contribuem para a funcionalidade do texto. Há, aí, uma prova do movimento de inovação destacado por Mendonça (2006), que acentua justamente essa passagem de práticas tradicionais para práticas inovadoras.

Considerações finais

As orientações do caderno da OLP são propostas baseadas numa perspectiva inovadora de ensino, o que contribui para o processo de aprendizagem dos alunos e de formação dos professores. Eles passam a perceber, conseqüentemente, que aprender gramática não significa dominar nomenclaturas, mas saber utilizar adequadamente as estruturas da língua, a fim de estabelecer-se socialmente e comunicar-se por meio de suas produções textuais em diferentes situações de interação.

Por esse motivo, além de serem mínimas as ocorrências de trabalho com a gramática normativa, quando elas aparecem, as orientações têm o cuidado de adotar uma perspectiva conciliadora. Assim, consideram a norma mediante as funções que ela estabelece no texto.

As orientações indicaram uma perspectiva inovadora de ensino, tendo em vista que o foco principal de cada uma volta-se sempre para o funcionamento das expressões e estruturas linguísticas e as contribuições dessas para produção de sentidos e cumprimento do papel comunicativo do texto. O objetivo é fazer com que os alunos entendam como essas expressões podem auxiliá-los na escrita do gênero.

A nosso ver, o caderno adota uma perspectiva de ensino inovadora porque pensa o ensino de gramática de maneira contextualizada, preocupando-se com a relação direta entre a compreensão do funcionamento dos elementos linguísticos e a construção textual. Até mesmo o trabalho com a gramática normativa não foi proposto de maneira aleatória, mas manteve-se alinhado à busca pela conciliação entre a adequação às normas de convenção escrita da língua e a influência que essas normas exerciam na coesão interna do Artigo de Opinião.

As orientações analisadas demonstram que o caderno ‘Pontos de Vista’ contribui para que o ensino de gramática esteja centrado na produção de interação comunicativa, o que envolve redimensionar o trabalho com a gramática normativa e defini-la como sendo, de fato, a representação de uma variedade e não a única forma de expressão verbal. O fato de as orientações para o trabalho com os conhecimentos gramaticais priorizarem a reflexão sobre o funcionamento das estruturas linguísticas indica os avanços que o caderno sugere em relação ao ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa.

Acreditamos, pois, que o caderno, de modo geral, atende à proposta de ensino contextualizado de gramática. Em todas as orientações analisadas, percebemos a preocupação em voltar o ensino de gramática para o trabalho com o texto como forma real de comunicação e interação, e não apenas como pretexto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental (SEF), 1997-1998.

FREITAS, Manoel Guilherme de; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. O professor de Língua Portuguesa no contexto atual: desafios e avanços. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 2, nº 1, p. 29-41, 2013.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003[1984].

LIMA, Ana; MARCUSCHI, Beth; TEIXEIRA, Cristina. Ensino de gramática e trabalho com textos: atividades compatíveis. In.: SILVA, Alexsandro, PESSOA, Ana Claudia, LIMA, Ana (Orgs). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 29-46.

MASCARENHAS, Sidnei (Org.). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In.: _____; BUNZEN, Clecio (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

NEVES, Herbertt. Aspectos sintáticos do texto: uma proposta para o trabalho com o texto em sala de aula. *Revista Ao Pé da Letra*, Recife, v. 10, nº 2, p. 67-86, 2008.

RANGEL, Egon Oliveira; GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. *Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos*. 5. ed. São Paulo: Cenpec, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

Recebido em: 14/11/2018

Aceito em: 06/02/2019